MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - 48 - 2º andar
1999 **nº 192**

BETINA MARINO

1899 - CENTENÁRIO DE NASCIMENTO - 1999



BETINA (ELIZABETH) MARINO, nasceu em Guaratinguetá, no dia ***04 de outubro de 1899***, sendo filha do imigrante italiano **Salvador Marino** e da guaratinguetaense **Maria Magdalena de Jesus**.

Fez os estudos primários no Grupo Escolar "Flamínio Lessa" e os preparatórios com Dona Lídia Limongi Neves e Dona Minervina Soares Costa, ingressando na Escola Normal de Guaratinguetá, em 1916, tendo como companheiros de turma, entre outros, Diomar Pereira da Rocha, Joaquim Irineu de Andrade, José de Freitas Guimarães, Dario Rodrigues Leite, Antônio de Tolosa e José Rodrigues Pinto.

Iniciou a carreira de professora primária numa escola isolada no município de Paraibuna. Em Guaratinguetá foi professora de português no Colégio Nossa Senhora do Carmo. Em 1934, assumiu as cadeiras de Psicologia, Sociologia, Pedagogia e História da Educação, na Escola Normal de Guaratinguetá. Foi professora particular de francês e português.

Poeta desde a adolescência, nunca deixou de escrever versos. Dotada de memória prodigiosa, registrou em crônicas admiráveis, fatos da vida social e do cotidiano de Guaratinguetá nas primeiras décadas do século. Católica fervorosa militou em obras de apostolado e ação social, sendo Terceira Franciscana.

Dirigiu durante anos uma obra de assistência social e religiosa aos detentos e manteve em sua casa um serviço de atendimento à pobreza desvalida. Escreveu em todos os jornais de Guaratinguetá, sendo colaboradora permanente do jornal "O ECO", onde publicou todas as suas crônicas e poemas. Escreveu para a revista "VOZES" de Petrópolis, para "ECOS MARIANOS" de Aparecida e para "ECOS SERÁFICOS" do Rio de Janeiro.

Foi membro da União Brasileira de Escritores, do Centro Cultural de Estudos e Debates "Eduardo Prado", da Sociedade "Frei Galvão" e de outras instituições culturais. Estudiosa da obra de **Cecília Meireles, Sully Prodhomme** e **Radinbranat Tagore**, traduziu versos e analisou poemas.
A poeta e educadora Betina Marino, faleceu em Pouso Alegre (MG), no dia 13 de dezembro de 1975, estando sepultada no Cemitério da Irmandade do Senhor dos Passos, em Guaratinguetá. Em 1983, por iniciativa deste articulista, amigo e admirador de Betina Marino e com o apoio de seus ex-alunos e leitores, seus versos e crônicas foram reunidos em livro com o título de "*Salto de Vida*".:

"Há tanto que eu não saía!
Um longo tempo que não revia
aquela rua que hoje revi!
- aquela rua onde eu nasci.
Como está linda e diferente!
E que impressão n'alma da gente,
que coisa estranha o que eu senti!

"Beco do Pito", que beco feio!
Mais feio ainda, o "Maricá",

triste recanto cheio | vício...
Mas desse tempo, nem um indício,
desta tristeza sinal não há,
não há sinal do "Maricá"
- Ah! quem te viu e hoje te vê...
Ai! quem te viu, quem te verá!

A minha casa, naquela esquina...
- Quanta lembrança de uma oficina
onde aprendi a ler jornal!
Era o "Correio", era "IL Fanfulla"...
(Como a memória da gente pula,
dá mesmo um salto, mas não mortal!)

Salto de vida, pois todos falam
que recordar é viver...
E estas lembranças nunca se calam,
hei de escutá-las até morrer."

José Luiz Pasin

Notas do Museu Frei Galvão - com o advento de um novo século, as crônicas de Betina Marino ganham nova dimensão e valor. Descrevem usos e costumes que servirão para documentar para o próximo milênio, a maneira de pensar, sentir e agir nas primeiras décadas do século XX. Especialmente quando a autora descreve, com muito sabor, fatos e modas hoje comuns, mas, de início difícil e cheio de preconceitos. Assim, para ilustração, foi selecionada a crônica ***Cabelo Cortado***, publicada às páginas 104 e 105 de "*Salto de Vida*", tendo como protagonistas uma jovem da sociedade local e o venerável Monsenhor João Filippo, então Vigário da Matriz de Santo Antônio:

"Não sei dizer precisamente quando aconteceu o que vou relembrar, mas faz muito tempo. Cinqüenta anos, mais ou menos, sim, cinqüenta anos, creio que acertei.

- Moça cortar o cabelo? Para longe, semelhante idéia! Seria muito feio, absolutamente não ficaria bem. Cabelo cortado era um "distintivo", toda a gente sabia. Mas se

no Rio estavam cortando, em São Paulo também... E a moda já prometia fazer por aqui seu trabalhinho de imposição. Padre João previu o perigo que corriam as moças do seu "povo", como carinhosamente costumava chamar o conjunto dos paroquianos que desejava sempre no caminho de Deus. E Padre João ficou apreensivo. As moças precisavam ter juízo. Os pais precisavam cuidar do recato de suas filhas. Era indispensável uma advertência e ao Vigário cabia esse dever.

Domingo, missa das dez horas na Igreja Matriz. Padre João assomou ao púlpito com aquela singeleza que lhe era peculiar. Preocupado e tristonho, foi logo entrando no assunto. Pediu às moças que não cortassem o cabelo. Apontou o que havia de desairoso naquela inovação.

- "Não sabem que só as infelizes pecadoras estão usando essa moda? E querem as minhas paroquianas imitar as infelizes pecadoras?".

A voz do bondoso vigário era tristeza de comover... Era mesmo uma súplica sentida a voz paternal do santo que só sabia repreender com amor. E Hortensia Barreto, desapontada, não ousava levantar os olhos. Lembram-se dela? Entre as moças de família, foi a primeira que cortou o cabelo em Guaratinguetá."

- A publicação desta monografia é uma homenagem a ***Betina Marino*** no centenário de seu nascimento. Das homenagens constam ainda: ***Exposição** no Museu Frei Galvão, de Fotografias e Manuscritos de Betina Marino, durante o mês de outubro ***Recital Poético** por alunos de escolas de Guaratinguetá, no Museu Conselheiro Rodrigues Alves ***Sessão** Lítero-Musical, na EEPSG "Conselheiro Rodrigues Alves" ***Deposição de** Flores em seu túmulo, no Cemitério dos Passos, por alunos da EEPSG "Conselheiro Rodrigues Alves" ***Missa Comemorativa** na igreja franciscana de Nossa Senhora das Graças, mandada rezar pela Ordem Terceira Franciscana ***Edição especial** do jornal "O Eco"- dedicada a Betina Marino.